

## **IDENTIFICAÇÃO, MONITORAMENTO E CAPTURA DE ENXAMES DE ABELHAS *APIS MELLIFERA* DA REGIÃO METROPOLITANA DO OESTE CATARINENSE**

Cleiton Melek<sup>1</sup>, Guilherme Luis Deolindo<sup>2</sup>, Maiara Schneider<sup>2</sup>, Denise Nunes Araujo<sup>3</sup>, Diogo Luiz de Alcantara Lopes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia da UDESC Oeste - bolsista PIBIC/CNPq ou PIBIC-Af/CNPq ou PROBIC/UDESC, PROBIC-Af/UDESC ou PIBITI/CNPq ou PROBITI/UDESC ou PROIP/UDESC ou PIBIC-EM ou PIVIC/UDESC [escolha uma opção e delete as demais.](#)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia da UDESC Oeste.

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Zootecnia da UDESC Oeste – [denise.araujo@udesc.br](mailto:denise.araujo@udesc.br).

<sup>4</sup> Docente, Departamento de Zootecnia da UDESC Oeste - [diogo.lopes@udesc.br](mailto:diogo.lopes@udesc.br)

Palavras-chave: *Apis mellifera*. Enxameação. Retirada.

A enxameação de abelhas do gênero *Apis mellifera* consiste na saída em massa de indivíduos da colônia e é categorizada em três tipos: enxameação reprodutiva, enxameação migratória e por abandono. As abelhas africanizadas reagem conforme o fluxo de alimento; em condições ótimas, as abelhas trabalham incessantemente e expandem sua população. Quando este fluxo diminui, para sobreviverem, abandonam a colméia e procuram um outro local adequado para sua sobrevivência. Estudos propõem que fatores ambientais influenciam os processos enxameatórios, observando maior frequência após grandes chuvas de verão e frio intenso durante o inverno. Durante o processo de enxameação, os enxames podem se abrigar em áreas urbanas, oferecendo um grande risco de acidente aos seres humanos e animais que habitam nesta região. O objetivo do programa de extensão é remover os enxames de *Apis mellifera* sem o extermínio e promover a sua criação racional. O processo de remoção dos enxames consiste em várias etapas. A 1ª etapa consistiu no atendimento e registro de informações mediante contato dos munícipes da cidade de Chapecó (SC). A triagem consiste na visita ao local, constatação das condições de retirada, agendamento e retirada propriamente dita. A 2ª etapa consistiu na retirada do enxame propriamente dito e a 3ª etapa a remoção para a Fazenda Experimental da UDESC Oeste - FECEO, na cidade de Guatambú (SC). Todos os enxames removidos encontravam-se em área urbana. Em um dos atendimentos, o enxame havia se instalado na carroceria de um caminhão do tipo cegonha que se deslocava para uma cidade do Rio Grande do Sul. Após a equipe se dirigir até o local, foi verificado o *cluster* de abelhas. Após acender o fumigador e vestir os equipamentos de proteção (EPIs), foi aplicado fumaça no enxame e iniciou-se a retirada das abelhas com a ajuda de um recipiente plástico, acondicionadas em uma caixa modelo Langstroth, de forma que o "bolo" de abelhas se dispersasse o mínimo possível. Assim, após constatar a entrada das abelhas na colméia de forma espontânea, a entrada foi lacrada e a colméia removida para a FECEO. A retirada foi considerada eficaz e sem o registro de incidentes. Neste primeiro semestre foram realizadas quatro coletas e participaram cinco acadêmicos das coletas e transportes dos exames. Porém desde o início do programa já foram realizadas dez coletas e participaram das atividades dez acadêmicos. Desta forma, com a execução deste projeto, se obtém resultados positivos para a comunidade, uma vez que com as coletas há melhoria da

qualidade de vida da população chapecoense, bem como para os acadêmicos participantes do projeto que podem acompanhar as coletas e são capacitados a atuar na produção apícola.